

## Aspectos da Estética Japonesa na obra de Vincent van Gogh

Eder Aleixo

### Resumo

Dada uma aproximação existente entre o pensamento artístico de van Gogh e a arte japonesa, tendo suas obras e suas cartas como testemunho dessa relação, o projeto propôs movimentar as relação entre a estética japonesa e a sua forma com a produção do artista. A proposta é revisitar com um foco diferente uma produção já tão conhecida, selecionando vestígios que parecem não tem recebido a atenção necessária em razão de uma tradição do pensamento eurocêntrico na academia, e assim aprofundar as reflexões sobre o tema. As análises tentam discutir as relações entre conceito, forma e assimilação de conteúdo. Evidenciando a diferente formação cultural do pintor e as idiosincrasias referente a maneira como teve acesso às informações sobre a arte japonesa.

**Palavras-chave:** Van Gogh, Ukiyo-e, Estética.

### Introdução

Van Gogh possui diversas referências artísticas, como a escola de Barbizon e os Impressionistas, e o impacto desses referenciais em sua produção é constante discutido na academia. Dentre esses referenciais encontra-se a arte japonesa do *Ukiyo-e*, da qual o artista possuía uma coleção com mais de quinhentos exemplares (coleção disponível no museu van Gogh de Amsterdam). O trabalho visou a análise da obra do artista segundo seu conhecimento da arte Japonesa e o impacto descrito por ele em suas cartas uma vez que o artista declara “que em certa medida toda sua obra é baseada na arte japonesa”<sup>1</sup>. As discussões são guiadas pelos relatos do artista em suas cartas, por seus biógrafos e pelo estudo da estética japonesa relacionada ao *ukiyo-e*. O intuito é de popularizar e ressaltar a importância do modelo japonês para a obra de van Gogh uma vez que a academia parece tratar tal referência como menor. E também entender a como e o quanto o artista se aproximou das bases conceituais e formais da arte japonesa.

### Resultados e Discussão

Van Gogh usa sua coleção de gravuras japonesa (ex. **Figura 1**) para construir sua maneira de representar. Das gravuras *ukiyo-e* ele assimila relações de harmonia no uso de cores complementares e formas de pensar o espaço compositivo. O artista inclusive realiza cópias dos *Ukiyo-e* que possuía, como método de assimilação dos vocabulários visuais que compõe o modelo.



**Figura 1.** Mulher escondendo-se sob a tela para mosquitos, folha esquerda do tríptico: Chuva repentina de verão – Utagawa Kunisada, 1852-52 – xilogravura, 37x26cm - Museu van Gogh

Em suas cartas o Artista faz diversas referências a arte japonesa, e a importância do modelo para a arte de sua época e trata os mestre do *ukiyo-e* como

autoridades artísticas incontestáveis, que permitiam a ele realizar investigações fora da retórica visual europeia.



**Figura 2.** VINCENT VAN GOGH: Japonaiserie: Ameixeira em Flor (segundo Hiroshige). 1887. Óleo sobre tela, 55 x 46 cm.

O *ukiyo-e* é embebido em diversos conceitos estéticos da tradição japonesa, sendo que *iki*, *suki* e *furiyuu* os principais representados dentro da coleção possuída pelo artista, são eles responsáveis pela forma que atraiu van Gogh e que foi repetida pelo artista. E guardada as devidas proporções esses conceitos também estão representados em obra como a **Figura 3**.



**Figura 3.** noite estrelada - vincent van Gogh, 1888 - óleo sobre tela, 73x92 cm - MOMA

### Conclusões

A forma da obra de arte japonesa é representação de seus códigos estéticos. Através do estudo dessa forma o artista foi capaz de reproduzir em sua própria produção o mesmo tipo de intenção que é despertada por *iki*, *suki* e *furiyuu*, mesmo sem conhecimento específico a respeito dos mesmos. É graficamente que ele representa o ideal posto na arte japonesa.

### Agradecimentos

Agradeço a FAPESP por apoiar e financiar a pesquisa, e a minha orientadora Taisa Helena Pascale Palhares que aceitou me orientar quando nenhum outro professor se interessou pelo tema.

<sup>1</sup> Vincent van Gogh, carta 620, vangoghletters.org, 1888.